

COMUNICAÇÃO

LIBERAIS E CONSERVADORES NA PROVINCIA DE MINAS GERAIS identidade política e representação de interesses.

Ricardo Arreguy Maia - Mestrando em Ciência Política pela UFMG

Esse trabalho é parte integrante de minha dissertação de mestrado sobre a política e os políticos mineiros no século XIX (1835-1889). Ele reflete a preocupação com a inexistência de estudos sobre a vida política e partidária dessa terra por esse tempo, e encontrou aí seu incentivo. Esse esquecimento, sem dúvida, relaciona-se diretamente com um certo viés econômico que, por muito tempo, tem privilegiado o estudo de regiões nas quais se implantaram as grandes unidades produtivas de agroexportação escravista.

É bem verdade que a situação de esquecimento começou a ser relativamente superada em inícios da década de 80, com o trabalho renovador de Roberto B. Martins, sobre a economia escravista mineira do século em questão. Este, além de ter estimulado um debate dos mais positivos¹, desnudou um dos grandes preconceitos a propósito da realidade mineira daquele período: aquele que afirma ter havido aqui uma estagnação, uma involução econômica. Esse argumento - mal explicado pela falta de maior embasamento empírico - tem como escudo a (falsa) noção da "transferência da mão-de-obra escrava, da mineração, para a cafeicultura do Vale do Paraíba"². Obviamente que esse argumento incorre num absurdo, ao pretender estabelecer uma linha de continuidade entre realidades que tem entre si, no mínimo, 40 anos. Acredito serem esses os fatores responsáveis pelo virtual esquecimento de quase um século de vida política da História de Minas³.

Diante desse quadro, esse trabalho não poderia ter uma ambição que não fosse tentar uma primeira aproximação - um reconhecimento de um campo sobre o qual ainda não se pode contar com as vantagens do debate ou se propor o exercício da revisão.

A par dessas considerações, estabeleceu-se que a necessidade maior que se impunha seria de conhecer a "cara do monstro", ou seja, conhecer o sujeito da atividade política ou ainda, o grupo social envolvido em tal atividade. O que se fez, então, pode ser caracterizado como uma "depuração" de todos os indivíduos que tomaram posse por eleição nas diversas legislaturas das casas parlamentares da época (Assembléia Provincial e Gerai - Senado e Câmara), na Província e pela Província, foram levados em conta somente aqueles cujas carreiras foram consideradas "consistentes" sem interrupções e que durassem mais de duas legislaturas provinciais, todos os senadores e os

deputados gerais com mais de uma legislatura seguida). Dessa forma, com o grupo - a elite política reduzido a 202 indivíduos, foi feito o levantamento de uma biografia mínima de cada um, onde constou a "naturalidade - região de origem", "profissão-ocupação", a indicação de "parentes na política" e a "filiação partidária". De posse da maioria desses dados - que foram levantados no Arquivo Público Mineiro, em documentação das mais variadas origens (desde anais, jornais e atas de eleições, até genealogias, biografias e dicionários biográficos, etc.), e com o cruzamento das informações, chegou-se a resultados que permitiram a confrontação com estudos voltados a definição da elite política imperial e a definição das coalizões sociais formadoras dos partidos liberal e conservador. Da mesma forma, foi possível fazer um primeiro esboço de como o sentido de regionalismo influi na questão da opção partidária, num procedimento estatístico que tem revelado bastante proficuidade. Assim, seguindo a mesma divisão regional proposta por Roberto Martins, e que também é utilizada por Douglas Cole Libby, a elite política mineira ficou distribuída conforme mostra a Tabela 1.

Um primeiro dado a ser destacado é o da sub-representação da maioria das regiões, a exceção da Metalúrgica- Mantiqueira e dos vales do Jequitinhonha-Mucuri-Doce. Dessas, destaque para a super-representação da primeira, cuja importância como região dinâmica em termos políticos, administrativos e também econômicos (a incidência de fazendeiros nessa região e o dobro daquela observada na Mata e na dos vales do Jequitinhonha- Mucuri-Doce) permanece durante todo o século.

TABELA I

ELITE POLÍTICA MINEIRA, POR REGIÕES

(considerando o peso populacional de cada uma em 1873)

REGIÕES	POPULAÇÃO (%)	INDIVÍDUOS NA ELITE* (%)
Metalúrgica-Mantiqueira	22,98	46,06
Jequitinhonha-Mucuri-Doce	16,61	18,79
Sul de Minas	16,76	13,94
Zona da Mata	16,72	11,52
Zona Oeste	12,08	4,24
São Francisco-Montes	4,91	3,03
Alto Paranaíba	4,81	1,21
Paracatu	1,90	1,21
Triângulo Mineiro	3,25	0,61

* excluídos os de origem externa a Província ou desconhecida. fonte dos dados sobre população: LIBBY, D.Cole. Transformação e trabalho em uma Economia Escravista - Minas Gerais no Século XIX. São Paulo, Brasiliense, 1989, p.367 (anexo 1).

Igualmente motivo de destaque e o equilíbrio na distribuição partidária - entre liberais e conservadores - dentro das principais regiões representadas: na Metalúrgica-Mantiqueira 39,74% são liberais, contra 35,53% de conservadores. Na mesma ordem, para o Sul de Minas, 39,13% contra 43,14%. Na Mata ha uma surpreendente igualdade: 42,11% para cada agremiação. Como exceção digna de nota, a vantagem pró-conservadores no âmbito da região dos vales do Jequitinhonha-Mucuri-Doce, onde, contra 29,03% de liberais, tem os conservadores 48,39%⁴. O geral da Província apresenta 35,15% de liberais contra 41,09% de conservadores. Estes dados refletem uma tendência apenas, cumpre que se ressalte, uma vez que ficaram "sem informação", no que tange a filiação partidária, cerca de 25% dos dados, o que obriga a uma postura cautelosa na interpretação dos mesmos.

Por sua vez, o perfil ocupacional dessa elite permite que se tenha uma idéia de ate que ponto a natureza da atividade econômica exercida pelo indivíduo influencia sua opção - sua identidade -partidária. Utilizando os critérios propostos por Jose Murilo de Carvalho, adaptando-os, as treze profissões arroladas (advogado, magistrado, fazendeiro, medico, padre, militar, bacharel, professor, funcionário publico, comerciante, jornalista, industrial e engenheiro civil) foram agrupadas segundo o "possível impacto da ocupação sobre a orientação da elite com referenda ao estado"⁵, ou seja, de acordo com a origem da renda advinda de cada ocupação. De tal forma que três grandes grupos ficaram configurados, conforme demonstra a Tabela II.

TABELA II

FILIAÇÃO PARTIDÁRIA POR NATUREZA DA RENDA (%)

	LIBERAIS	CONSERVADORE	S/INFORMAÇÃO	TOTAL
Estado	25,80	47,58	27,42	41,61
Profissoes	43,24	45,95	10,81	37,24
Economia	36,59	34,15	31,70	13,67
Outros	31,81	40,91	27,27	07,38

Profissões: advogados, médicos, comerciantes, jornalistas e engenheiros civis. Estado: magistrados, padres, professores, militares, funcionários públicos. Economia: fazendeiros e industriais. Outros: bacharéis e sem informação. Porcentagem referida ao total de profissões aferidas.

Um dos pontos mais importantes a ser destacado e, primeiramente, a constatação de que os setores produtivos tem baixa representação na elite - o que antecipa, para o período do Império, a tendência verificada por J.Wirth, D.Fleischer e Amilcar V.Martins, valida para a República Velha⁶. Mas e também surpreendente a relativa semelhança na representação dos outros dois setores, que aglutinam, de um lado, as profissões urbanas, e de outro, a burocracia estatal. Sugere mesmo uma partilha consciente dos assentos nas Assembléias, por parte dos representantes desses dois setores. Por suas vez, e de se ressaltar a semelhança do peso proporcional dos partidos no âmbito tanto do grupo "profissões", quanto no "economia". O destaque, enquanto fenômeno importante, fica para a maioria de conservadores na categoria "governo", o que vem confirmar parcialmente uma visão comum n

literatura sobre os partidos políticos imperiais, que e a de considerar a burocracia como o **locus** por excelência de onde se recrutavam os quadros do Partido Conservador⁷, se bem que coloque em xeque vários outros estudos, nem sempre necessariamente amparados por verificação empírica.

A melhor compreensão do fenômeno partidário no Império, a descrição da elite política mineira desse período, e a verificação das coalizões sociais que formam os partidos são algumas das perspectivas que esse trabalho pretende oferecer. Ao se propor desvendar uma realidade ha muito esquecida, ele visa resgatar a história política de Minas do século XIX do segundo piano - mero interregno entre, de um lado, a Minas colonial, da civilização urbana e "mais democrática", impar no contexto brasileiro, e, de outro, a Minas dos arranjos políticos da Republica Velha, de onde eram recrutados os quadros políticos de ascendência nacional, que cristalizariam uma tradição.

NOTAS

1- Ver, entre outros, MARTINS, Roberto B. *Growing in Silence: of nineteenth-century Minas Gerais*. Tese de doutoramento apresentada a Universidade de Vanderbilt, 1980. SLENES, Robert. Os múltiplos de porcos e diamantes: a economia escravista de Minas Gerais no século XIX. *CADERNOS IFCH-ÚNICAMP*, n.17, jun.1985, e LUNA, Francisco V. & CANO, Wilson. Economia escravista em Minas Gerais. *CADERNOS IFCH-ÚNICAMP*, n.10, out., 1983.

2- Apud MARTINS, Amílcar V. & MARTINS, Roberto B. Slavery in a non-export Economy: Nineteenth-century Minas Gerais revisited. In: *HISPANIC AMERICAN HISTORICAL REVIEW*, v.6, n.3, p. 538, ago.1983.

3- Justice seja feita a Francisco IGLESIAS, com seu *Política econômica do governo provincial mineiro (1835-1889)*. Rio de Janeiro: MEC/INL, 1958. De mais a mais, os estudos sobre Minas no século XK se restringem a temas pontuais, tais como a siderurgia, a imigração, a guarda nacional, a produção de viveres para a corte, a cafeicultura e a industrialização, demografia, mão-de-obra, os viajantes estrangeiros, os partidos republicanos, mas nunca sobre a política e os partidos imperiais.

4- Mas, nesse caso, são 22,58% de dados desconhecidos, o que obriga a um certo cuidado era afirmações muito positivas a esse propósito.

5- Cf. CARVALHO, Jose Murilo de. *A construção da ordem; a elite política imperial*. Brasilia: UNB, 1981, p.76.

6- FLEISCHER, David V. *O recrutamento político em Minas Gerais, 1890-1918*. Belo Horizonte: UFMG, 1981; WIRTH, John. *O fiel da balança, Minas Gerais na Federação Brasileira (1889-1937)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. cap.5,;e MARTINS, Amilcar V. *A economia política do café com leite (1900-1930)*. Belo Horizonte: UFMG/Proed, 1981. cap.II.

7- Essa e a visão de Caio Prado Jr. *Evolução política do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1978; de Raymundo FAORO. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1985 e também de CARVALHO, *op.cit.*, entre outros.

8- Ver o resumo dessas posições em CARVALHO, *op.cit.*, p.155-8 e MATTOS, Dinar Rohloff de. *O tempo Saquarema*. São Paulo: Hucitec, Brasilia: JNL, 1987. p.130-1, notas 84 e 85.